

EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA: CONSCIENTIZAÇÃO PARA O BEM ESTAR DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Elisa Stela de Almeida **PELIÇON**¹

Prof. Dr. Lucilene Patrícia **MAZZOLIN**²

RESUMO

O número de animais abandonados no Brasil aumenta a cada ano, chegando a um total de 30 milhões. A principal causa pode ser a falta de informação sobre os cuidados que promovem o bem estar animal, acarretando doenças nos animais e humanas, o abandono e, conseqüentemente, a superpopulação destes animais nas ruas. Por isso é importante ações que promovam a educação humanitária nas escolas, ensinando os alunos os cuidados aos animais, responsabilizando-se pela sua posse. Assim, o objetivo do presente trabalho foi desenvolver uma intervenção de educação humanitária a fim de conscientizar alunos sobre a necessidade de cuidados aos animais, evitando maus tratos e abandono. Para tanto, foi realizada uma ação de conscientização com uma apresentação oral seguida de uma avaliação do entendimento dos alunos sobre o tema. Participaram da intervenção 174 alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 11 e 13 anos, que apresentaram participação bastante satisfatória. Todos os participantes responderam adequadamente os questionários aplicados após a apresentação. Diante dos resultados obtidos, acredita-se que houve uma intensa sensibilização e conscientização dos alunos participantes. Faz-se necessário ressaltar a importância de intervenções deste tipo, nas mais variadas faixas etárias.

PALAVRAS-CHAVE

Animais domésticos; Conscientização; Posse responsável.

¹Graduando - Ciências Biológicas - Faculdades Integradas Regionais de Avaré - Avaré-SP. *elisa_pelicon@hotmail.com

²Docente Orientador - Ciências Biológicas - Faculdades Integradas Regionais de Avaré - Avaré-SP.

1. INTRODUÇÃO

O número de animais abandonados no Brasil vem aumentando a cada ano. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de abandonos é de cerca de 30 milhões no total, sendo em torno de 20 milhões de cães e 10 milhões de gatos (MAPAA, 2015). A falta de informação da população sobre os cuidados com os animais domésticos geralmente acarreta em abandono e maus tratos dos mesmos. Nas ruas, esses animais abandonados se reproduzem e as taxas de crescimento populacional são alarmantes. Com uma conta simples vê-se o risco da alta taxa de crescimento desses animais: se uma fêmea tiver seis filhotes a cada cio, que, no caso de cães são, em média, dois cios por ano, ter-se-á doze filhotes em um ano. Considerando que metade de cada cria seja fêmea e metade macho, em seis anos o número desses animais terá ultrapassado a taxa dos duzentos mil (MENDES, 2008 *apud* BREDA, 2006).

Além desse problema “reprodutivo”, os animais abandonados em áreas urbanas vasculham os lixos residenciais em busca de alimento, passando a ser um dos fatores que contribui para a poluição ambiental e para a perturbação de moradores locais (SANTOS, 2007). Para os autores Soto (2003), Cáceres (2004) e Slater *et al.* (2008) trata-se de um grande problema de ordem pública pois a interação entre os animais e os humanos traz grandes proporções de afecções zoonóticas e acidentes por mordeduras, além de afetar também a saúde dos animais que, por estarem abandonados e fragilizados acabam sofrendo com inúmeras doenças.

Centros de controle de zoonoses são responsáveis pelo controle das antropozoonoses no Brasil e, muito se discute sobre a aplicação da tática de captura e eliminação de animais nos grandes centros. A exclusão da oportunidade de vida destes animais indefesos necessita ser discutida a fim de que alternativas sejam lançadas. Para Biondo *et al.* (2007) é necessária a conscientização da população sobre uma guarda responsável e os cuidados necessários para o bem estar animal, além de estratégias para o controle populacional desses animais.

Os animais nas ruas estão expostos a todo tipo de sofrimento, desde o risco de padecer de fome, sede e frio, até agressões físicas por parte dos humanos (MENDES, 2008). A adoção de animais abandonados, ato necessário para reduzir o risco de vida destes animais, não é um ato simples. A adoção tem que ser com grande responsabilidade, sendo o adotante agente importante na vida do animal, devendo ser capaz de oferecer condições de vida e bem estar, além de carinho a estes tão sofridos animais (SANTANA *et al.*, 2004).

O bem estar animal deve relacionar-se com os conceitos de necessidade, liberdade, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimento, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde. É fundamental que o animal tenha sua integridade física preservada, e para isso seu dono deve realizar assistências médicas veterinárias ao longo de sua existência, promovendo-lhe uma excelente qualidade de vida (VIEIRA *et al.*, 2009; BROOM; MOLENTO, 2004).

Diante do triste cenário de abandono e maus tratos contra animais, a realização de um trabalho de educação humanitária, amplo e contínuo nas comunidades e escolas, voltado para a valorização do respeito e da compaixão para com os animais, pessoas e meio ambiente, pode ser uma importante ferramenta. Educadores devem estimular a curiosidade, a criatividade, o criticismo, a reverência, o respeito e a responsabilidade dos alunos (ALMEIDA *et al.*, 2014). Assim, o objetivo do presente trabalho foi desenvolver uma intervenção de educação humanitária a fim de conscientizar os alunos do ensino fundamental sobre a necessidade de cuidados aos animais, evitando maus tratos e abandono.

2. METODOLOGIA

Participaram da intervenção 174 alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 11 e 13 anos, da Escola Estadual Matilde Vicira no município de Avaré – SP. A ação de conscientização envolveu uma apresentação oral cujo objetivo foi desenvolver princípios básicos de cuidados aos animais apresentando diversas maneiras de evitar maus tratos e abandono. Essas apresentações aconteceram em sala de aula, durante aulas de Ciências, gentilmente cedidas pela professora responsável. Além da apresentação foi utilizado um vídeo de conscientização seguido de participação ativa dos alunos, onde foi conversado o que os alunos entenderam sobre o assunto tratado no vídeo. Em seguida foi realizada uma atividade para avaliar o entendimento dos alunos sobre o tema abordado, utilizando um questionário com seis questões diretas de múltipla escolha e uma dissertativa. O conteúdo da apresentação foi construído através de pesquisas bibliográficas nas mais variadas bases (google scholar, youtube, sites de ongs, livros e revistas especializados, etc.) e de informações adquiridas junto a uma ONG da cidade de Avaré (Amor de Quatro Patas) que resgata animais de rua dando uma oportunidade de vida melhor a eles, fornecendo os cuidados necessários e promovendo feiras de adoção. Os resultados foram apresentados como “acertos” e “erros” nas respostas para as questões aplicadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os participantes responderam adequadamente os questionários aplicados após a apresentação, que trouxe questões diretas de múltipla escolha e uma dissertativa com o objetivo de avaliar o entendimento dos mesmos perante o assunto abordado. Cada questão apresentou um objetivo claro de avaliação como mostrado a seguir:

Questão 1. O que fazer quando encontrar um animal abandonado?

- A) Nada.
- B) Machucá-lo.
- C) Ver se o animal tem identificação/dono ou adotá-lo.
- D) Divulgar sua foto para **vendê-lo**.

Objetivo - Identificar o nível de interesse e afeto que se tem pelos animais abandonados.

Número de acertos/erros: 171/3.

É uma questão que retrata bem o dia a dia já que qualquer um pode se deparar com animais soltos nas ruas. As alternativas apresentam as possíveis formas de agir diante da situação e considerou-se como correta a alternativa C. A maioria dos indivíduos agem da forma que a família ou pessoas próximas agem ou ensinam os seus a agir. Deve-se sempre demonstrar respeito e amor a todos, inclusive aos animais. Segundo Faria (2016), é necessário consciência dos valores que se deseja passar, percebendo quais deles se quer cultivar na vida. Conviver com animais não é somente uma fonte de diversão, também ajuda a criança a desenvolver responsabilidades e habilidades emocionais e sociais.

Questão 2. Tenho um gato(a) ou cachorro (a), o que fazer para evitar que eles tenham ninhadas indesejadas?

- A) Nada.
- B) Castração.
- C) Abandonar a ninhada ao nascer.
- D) Abandonar meu animal ao “engravidar”

Objetivo- Avaliar a compreensão sobre a necessidade da castração como forma de evitar ninhadas indesejadas e, conseqüentemente, mais animais abandonados.

Número de acertos/erros : 174/0.

O objetivo desta questão é salientar a importância da castração para os animais domésticos e abandonados, e como pode-se observar, este tema foi bem esclarecido na apresentação. Assim como a educação humanitária e a conscientização quanto ao abandono, a castração é um meio importante de evitar a superpopulação de animais abandonados nas ruas. Para que a população seja educada desde a infância, as instituições públicas e privadas devem se organizar e oferecer atividades multidisciplinares que instiguem um pensamento crítico em relação aos direitos e deveres da guarda responsável de animais. Essas informações necessitam serem repassadas para que as transformações ocorram (BURGER *et al.*, 2013).

Questão 3. Vou mudar de casa o que devo fazer com meu animal?

- A) Levá-lo comigo.
- B) Abandona-lo em praças ou outros lugares.
- C) Deixá-lo na minha antiga casa.
- D) Envenená-lo.

Objetivo – Investigar a efetividade da intervenção no despertar da responsabilidade da posse de um animal, ressaltando a importância de protegê-los, dar condições básicas de vida e conforto em qualquer situação.

Número de acertos/erros: 173/1.

Após a apresentação oral foi transmitido um vídeo de conscientização com o tema “abandono animal”. Muitos alunos ficaram comovidos com o vídeo, e posteriormente, a maioria respondeu corretamente (alternativa A) demonstrando a eficiência da ação. Segundo Santos; Kloss (2010), uma animação/vídeo pode servir para introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade e a motivação para novos temas, desenvolver o desejo de pesquisa, entre outros benefícios didáticos. Ele pode ser um grande diferencial no processo de informação, e se usado de forma coerente, poderá ser aproveitado todo o seu potencial educativo.

Questão 4. Chegou um novo bebê em casa, o que devo fazer com o meu animal?

- A) Abandonar o animal.
- B) Abandonar o bebê.
- C) Tomar cuidado para que o animal não chegue próximo do bebê.
- D) Acostumar ambos a uma presença amigável.

Objetivo – Avaliar a capacidade de tomada de decisão onde há a necessidade de lidar com as emoções.

Número de acertos/ erros: 150/24.

A grande maioria escolheu a alternativa considerada certa (D), entretanto, houve o maior número de “erros” entre todas as questões, podendo ser reflexo de como as pessoas próximas a eles lidam em uma situação semelhante. Muitas pessoas acreditam que para proteger seus bebês precisam se desfazer ou mudar a forma de cuidar de seus animais domésticos. Especialistas dizem que o contato com o animal pode ser desde muito cedo, desde que tenha a supervisão dos pais. Segundo a psicóloga Kátia Aiello, diretora da área de comportamento animal do Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais, o contato do bebê com o animal será sensorial. “Ele vai tocar o bicho, sentir o pelo, a respiração, as emoções. Com isso, vai ser um bebê mais observador”. Dr. Hamilton Robledo, pediatra do Hospital São Camilo - SP, também não vê problema no convívio desde cedo entre o bebê e o animal de estimação da família. “Não é porque chegou o bebê que o animal tem de ser abandonado”, fala o especialista, que, no entanto, reforça a necessidade de supervisão constante (ZAMBELO, 2012).

Questão 5. Se não posso ter um animal de estimação o que posso fazer em relação aos animais?

- A) Nada.
- B) Ajudar ONGs ou abrigo de animais.
- C) Maltratar os animais de rua.
- D) Envenenar animais de rua para evitar seu sofrimento e reprodução.

Objetivo- Avaliar a capacidade de demonstrar interesse e solidariedade pelos animais, mesmo não convivendo com um.

Número de acertos/erros: 174/0.

Durante a apresentação oral foi apresentado os trabalhos de ONGs/ abrigo de animais na cidade de Avaré que desenvolvem um trabalho “quase” voluntário e de pouco conhecimento. Este esclarecimento se faz importante para que a ajuda a essas instituições aconteça realmente, já que dependem de doações de todo tipo (dinheiro, insumos alimentares, cuidados, etc.). Segundo Bobby (2016), as ONGs deste tipo tomam conta de animais que foram abandonados pelos donos e também daqueles que nunca tiveram um lar e contam com a ajuda do trabalho voluntário. Hoje em dia, a maior preocupação que as associações protetoras de animais têm é o grande número de maus-tratos que cães e gatos, de rua ou não, sofrem. Algumas ONGs de animais no Brasil estão inclusive buscando aprovações de legislação que possa reger uma maior conscientização à população sobre a posse responsável de animais. É interessante frisar que geralmente as pessoas responsáveis por tais associações são, em sua grande maioria, voluntários, ou seja, pessoas comuns que abdicam do seu tempo livre para ajudar com uma causa que é muito nobre.

Questão 6. Em relação aos cuidados oferecidos aos animais domésticos qual alternativa está correta?

- A) Levá-lo ao veterinário sempre que possível.
- B) Trocar água e ração todos os dias.
- C) Levá-lo para passear ou brincar.
- D) Levar para tomar as vacinas necessárias.
- E) Dar abrigo e conforto.
- F) Todas as alternativas estão corretas.

Objetivo- Investigar se os conceitos básicos de cuidados e bem estar animal foram desenvolvidos.

Número de acertos/erros: 158/16.

O número razoável de erros observados nesta questão pode estar relacionado com a complexidade da mesma, onde os alunos deveriam ser capazes de assinalar a alternativa F, que considera todas as outras corretas. Outro fator a ser considerado são as ações empregadas no cuidado de seus animais, fazendo com que os alunos assinalassem as alternativas que fossem mais próxima de sua realidade. Estudos mostram que professores e crianças bem informados podem atuar como difusores de temas relacionados ao bem estar animal e prevenção de

zoonoses, propiciando melhorias no âmbito da saúde pública (UCHOA *et al.*, 2004 *apud* BARBOSA *et al.*, 2014). Neste contexto, fica clara a importância de ensinar boas condutas no cuidado aos animais e a importância de trabalhos educativos sobre o assunto, de forma que traga melhorias para a qualidade de vida de humanos e animais.

Questão 7. Escreva com suas palavras o que entenderam do assunto abordado.

Objetivo – Avaliar o grau de compreensão do assunto e eficiência da intervenção, permitindo a livre expressão dos conhecimentos adquiridos.

Trata-se de uma questão dissertativa muito importante para este estudo pois mostra exatamente o que os alunos aprenderam sobre o assunto abordado. De posse dos resultados acredita-se na sensibilização e conscientização dos alunos, conforme observa-se em alguns relatos:

ALUNA DO 6º ANO - *"Entendi que não devemos maltratar os animais, pois, eles também tem sentimentos. E quem não gosta de um animal? Se você achar um animal na rua ou leve para um abrigo ou cuide dele. Leve seu animal com você quando for se mudar, e castré ele pois ajudará a prevenir da ninhada indesejada e de doenças. Ame seu animal!"*

ALUNA DO 7º ANO - *"Eu aprendi que tem que castrar os animais, dar abrigo, dar banho a cada 15 dias, dar ração, vacinar e ser responsável para adotar."*

ALUNA DO 7º ANO - *"O abandono é errado é "crime" não devemos maltratar os animais. Se não tiver condições de adotar ajude (ONGs) como: ração, remédios, casinha e etc. E castré o animal para não ter filhotinhos e vacine, de banho de amor e carinho."*

ALUNO DO 8º ANO - *"Cuidado com os animais é um assunto sério, e é um assunto muito importante aprender sobre isso, pois desde já devemos estrar cientes dos cuidados."*

ALUNA DO 8º ANO - *"Que não devemos abandonar os animais pois eles sofrem com isso e se acharmos algum animal abandonado adota-lo ou achar um lar para ele. Se tivermos ou queremos ter um bichinho devemos ter responsabilidade e cuidar dele de maneira correta, com alimentação diária, abrigo confortável, castração (que é realmente muito importante) vacinação, ir ao veterinário regularmente, brincar, passear, entre outros. Devemos ajudar os abandonados e cuidar dos que tem um lar. Se não podemos ter um animal por motivos financeiros entre outros. Podemos ajudar ONG's com doações."*

4. CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto, acredita-se que houve uma intensa sensibilização e conscientização dos alunos participantes desta intervenção. Faz-se necessário ressaltar a importância de intervenções deste tipo, nas mais variadas faixas etárias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.F.; PEDRO, D.A.; ALMEIDA, V.L. *et al.* Educação humanitária para o bem-estar de animais de companhia. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.10, p.1366-1374, 2014.
- BARBOSA, L.D.S. *et al.* Educação ambiental pelo bem-estar e saúde animal nas instituições de ensino básico da vila florestal em lagoa seca/PB. Congresso nacional de educação 18 à 20 de setembro de 2014.
- BIONDO, A.W. *et al.* Carrocinha não resolve. Revista do Conselho Regional de Medicina Veterinária Paraná, Curitiba, v.25, p.20-21, 2007.
- BOBBY. ONGs de animais e o trabalho voluntário. Disponível em: <<http://www.animaisamigos.com/voluntario-ong-de-animais>>. Acesso em: 22 out. 2017.
- BREDA, S. Castração = solução. Uberaba, 2006. Disponível em: <<http://www.uraonline.com.br/colunas/mundoanimal/castracao.html>>. Acesso em: 01 out. 2017
- BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. Archives of Veterinary Science, v.9, p.1-11, 2004.
- BURGER, K.P. *et al.* Projeto de esterilização de cães e gatos no município de Descalvado-SP "Esterilize seu animal: um ato de responsabilidade e amor". Uberlândia, v.12, p.93-99, 2013.
- CÁCERES, L.P.N. Estudo do programa de esterilização das populações canina e felina no município de São Paulo, período 2001 a 2003. 2004. 83f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- FARIA, D.F.D. Pais são exemplos para os filhos em suas atitudes e hábitos a todo momento. Minha vida. Por especialistas: 10 agosto de 2016. Disponível em <<http://www.minhavidacom.br/pais-sao-exemplos-para-os-filhos-em-suas-atitudes-e-habitos-a-todo-momento>>. Acesso em: 22 out. 2017.
- MAPAA. Segundo OMS, Brasil tem 30 milhões de animais vivendo nas ruas. Disponível em: <<http://www.mapaa.org.br/segundo-oms-brasil-tem-30-milhoes-de-animais-vivendo-nas-ruas>>. Acesso em: 28 nov. 2017.
- MENDES, F.S. O olhar humano sobre os animais abandonados: um estudo de caso. 2008. 50f. Monografia (Especialização) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2008. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003C/00003CF0.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2017.
- SANTANA, L.R. *et al.* Posse responsável e dignidade dos animais. In: Congresso de Direito Ambiental, 2004. Anais, p.533-552, 2004.
- SANTOS, F. S. Prevenção de zoonoses promovendo o bem-estar animal no município de Guaratuba-Relatório do Projeto de aprendizagem apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da UFPR. 2007.
- SANTOS, P.R.D; KLOSS, S. A criança e a mídia: a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba - SC. Trabalho apresentado no XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. 2010.
- SLATER, M.R. *et al.* Free-roaming dogs and cats in central Italy: public perception of the problem. Preventive Veterinary Medicine, v.84, p.27-47, 2008.
- SOTO, F.R.M. Dinâmica populacional canina no município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo de 1998 a 2002 referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

UCHOA, C.M.A. *et al.* Educação em saúde: ensinando a leishmaniose tegumentar americana. Cadernos de Saúde Pública, v.20, p.935-941, 2004.

VIEIRA, A.M.L. *et al.* Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo. Boletim Epidemiológico Paulista – BEPA, Suplemento 07, v.6, 2009.

ZAMBELO, J. Conviver com bicho de estimação dá noção de responsabilidade à criança. São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://estilo.uol.com.br/gravidez-e-filhos/noticias/redacao/2012/12/05/conviver-com-bicho-de-estimacao-da-nocao-de-responsabilidade-a-crianca.htm>>. Acesso em: 22 out. 2017.